



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 65 - NÚMERO 584 - OUTUBRO de 2004

CERJ
Boletim

IMPRESSO

Festa da Primavera

A gelera se reúne novamente



Foto cedida por Júlio César Mello



EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajardo

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Smith

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Silvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



Fala-se muito na decadência dos clubes, que estão sem caixa etc. No passado, os clubes excursionistas cumpriam o papel importantíssimo de levar os associados a lugares que outrora eram difíceis de visitar. Eram ingênuos passeios como praias, museus, cidades, Parques Nacionais etc. Não havia informação, transportes, agências de turismo. Cabia aos guias fazer esse papel.

Até o final dos anos 70, esta fórmula funcionou muito bem. Como diz o Ricardo de Moraes: "Não existia vida inteligente fora dos clubes". As cordadas entre clubes existiam, mas muito discretamente. Até que vieram a internet, as agências de turismo, o turismo ecológico e também as brigas internas nos clubes, uma ridícula disputa de ideologias.

Apesar de muitos não quererem enxergar, os clubes renasceram com muita força. Uma nova geração assumiu o comando dos clubes. No CERJ, por exemplo, com exceção do Carrozzino, todos nós da diretoria temos pouquíssimo tempo de casa. Tal fato ocorre também nos outros clubes. Fala-se ainda que os clubes estão de caixa baixo, não tendo nem dinheiro para pagar suas contas. Ora, desde que assumi a presidência do CERJ já gastamos mais de R\$ 20 mil em obras e compras de equipamentos. Isso também ocorre no Light e Guanabara.

Em minha opinião, realmente perdemos a supremacia técnica das escaladas, mas não das caminhadas. Recentemente estivemos no Cantagalo de Petrópolis, montanha pouquíssima freqüentada. No livro de cume, pude constatar que praticamente todas as ascensões eram dos clubes de montanha. Continuamos conquistando novas montanhas e realizando repetições de cumes quase virgens.

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ



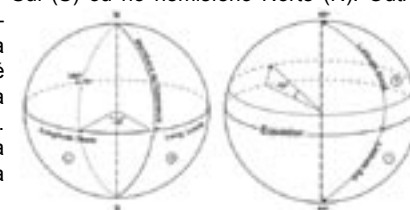
MONTANHISTA ORIENTADO Nº 5 - Sistemas de coordenadas

Para trabalharmos com cartas, mapas e GPS é de fundamental importância que utilizemos algum sistema de coordenadas. Na verdade, vários são os sistemas existentes, mas para nós, montanhistas, conhecendo dois destes, conseguimos executar nossas atividades de orientação. São eles: o **sistema de coordenadas geográficas** e o **sistema de coordenadas UTM** (Universal Transversa de Mercator), visto que estes aparecem nas cartas de uso geral. Os receptores GPS podem apresentar as coordenadas de um ponto em qualquer sistema requerido, servindo assim, como uma ferramenta de transformação entre sistemas.



Sistema de coordenadas geográficas

Para que cada ponto da Terra possa ser localizado no mapa, de maneira global, foi criado um sistema de linhas imaginárias chamado Sistema de Coordenadas Geográficas. Estas coordenadas de um determinado ponto da superfície da Terra são obtidas pela interseção de um meridiano e um paralelo, e são expressas através de graus, minutos e segundos. Os paralelos nos indicam a **Latitude** (ϕ), que varia de 0° (linha do Equador) a 90° (pólos), devendo ser indicada a posição no hemisfério Sul (S) ou no hemisfério Norte (N). Outra indicação para Latitude pode ser dada pela Latitude positiva para o hemisfério Norte e negativa para o hemisfério Sul. Já a **Longitude** (λ), nos é dada pelos meridianos. Deve ser indicada a sua posição quanto ao hemisfério, Leste ou Oeste. Outra indicação para Longitude pode ser dada pela Longitude positiva para o Leste e negativa para o Oeste.



Sistema de coordenadas UTM

Este sistema tem como base a Projeção Cilíndrica Transversa de Mercator. Como se um cilindro cortasse a Terra no sentido da linha do Equador sessenta vezes iguais, dividindo o mundo em 60 fusos. Portanto, existem 60 pontos sobre o planeta com as mesmas coordenadas UTM. Para diferenciar isso, a cada fuso está associado um Meridiano Central (MC). O quadriculado UTM está associado a um sistema de coordenadas plano-retangulares (com dois eixos cartesianos), tal que um eixo coincide com o meridiano central do fuso (eixo N apontando para o Norte) e o outro eixo é coincidente com o equador. Com isto, a posição de cada ponto descrito pelas coordenadas geográficas (ϕ , λ), Latitude e Longitude, está associada a três coordenadas (E, N e MC), Este, Norte e a um Meridiano Central. O Sistema UTM é um sistema de utilização local (escalas grandes) e é o sistema utilizado para o Mapeamento Sistemático Brasileiro.



Exemplo: Pico Dedo de Deus (Teresópolis-RJ)
 $\phi = 22^{\circ}28'16,0''$ S (latitude) e $\lambda = 43^{\circ}00'30,0''$ W (longitude)
E = 704.924m (Este), N = 7.513.664m (Norte) e M.C. = 23 (Meridiano central)
h = 1675m (Altitude)

Elias Ribeiro de Arruda Junior

Todos os anos, o CERJ festeja o início da primavera. Antigamente organizávamos a Festa do Chocolate, que atualmente foi substituída pela Festa dos Queijos e Vinhos, porém, mantendo o fondue de chocolate no cardápio.

Este ano, marcamos algumas atividades na montanha para o dia 25 de setembro, em Corrêas, e à noite, fizemos a nossa festa no Paraíso do Açú. Foi com muita ansiedade que cuidamos dos preparativos. Queríamos que tudo estivesse muito bonito, florido, alegre, e que não faltasse comida. Recorremos os supermercados durante a semana para encontrar as melhores ofertas. Alguns participantes já partiram na sexta à noite e outros no sábado cedo. Sábado houve escalada na Pedra Roxa, caminhadas ao Açú, ao Vêu da Noiva, procura de uma via no Alcobaca e outras atividades. A partir das 18h já começamos a nos reunir perto do alojamento. A área de camping ficou colorida de barracas. Invadimos os alojamentos e ficamos com uma varanda com duas mesas enormes para arrumar a festa.

Houve mais de 30 participantes. Desde um bebezinho de meses, até duas avozinhas. Todos nos entusiasmos em decorar as mesas, cortar os queijos, as frutas, e preparar o fondue de chocolate. Alguns olhavam ansiosos para começar a comilança. Os comes e bebes foram fantásticos, não faltou o delicioso bolo para cantar os parabéns para Julio e Puppín. Faltaram os aniversariantes Juca, Crissau, Marilene e Joffre, mas desejamos a eles os parabéns. A música começou a animar o pessoal e a Raquel deu um show. Muitos a acompanharam na dança.

No domingo alguns de nós foram escalar no Morro da Reunião, outros foram ao poço tomar um banho de rio, outros visitaram o Cebolinha, mas o clima continuou de harmonia e alegria.

Miriam (Bano) Gerber



Foto cedida pela Miriam Gerber

Há um ditado no CERJ que diz, que quando se faz uma excursão com o Muniz ela será feliz, contudo esta quinta-feira foi especial, pois participei de uma escalada com ele e o Abutre nos coloridos, com o seguinte relato: Chegamos ao ponto de encontro às 7:30 hrs e após decidirmos o que fazer, partimos para os Coloridos, pois o Muniz estava querendo guiar uma escalada. Ao analisar as vias disponíveis, optamos pelo Infravermelho. Para chegarmos a base, o Elias, com um tênis liso, precisou de calçar as sapatilhas pois a pedra estava um pouco úmida do sereno e por esta razão, escoregiada. Na base, nos encordamos e como combinado, o Muniz partiu na frente tendo eu como último. Nos juntamos no primeiro grampo e o Muniz partiu para a grande aventura do dia. Ele começou a subir pedindo ao Elias muita atenção na segurança pois a pedra estava bem úmida do orvalho da manhã. Quando estava fazendo uma pequena aderência entre o terceiro e o quarto grampo, sofreu uma queda. O Elias se fechou. Ele vinha caindo normalmente, quando o pé esquerdo bateu num gravata e ele emborcou para trás, com ajuda da mochila. Na parte final na queda ele bateu com as costas no chão, a cabeça na pedra (onde o capacete voou) ficando de ponta cabeça. Ficamos por um momento em silêncio, e não mais que derrepente o Muniz, naquela posição ridícula (de cabeça para baixo) gritou: - QUEDA. Parti ao encontro dele o mais rápido que pude. Nos desvecilhamos da sua mochila. Testamos se os ossos estavam no lugar e só então ele desvirou. Depois fizemos a escalada, com um pouco de cuidado, sem maiores problemas. Conclusão: Atualmente as vias da Zona Sul que estiverem na sombra, não devem ser feitas muito cedo, para dar tempo de secar este orvalho que cai muito nesta época. Teremos que fazer um chek-up no Muniz para consertar o seu relógio do tempo, pois o seu grito de alarme veio MUITO tempo depois da queda. O Abutre passou no teste e segurança ao guia, pois depois de segurar o Muniz, o credencia a um diploma de aparador de jamanta. Depois, tomando uma água de coco, rimos muito do acontecimento.

Carrô

Equinox

Buenos Aires 41/ 2º andar tel: 2223-1573

www.equinox.com.br

Attack 60 litros

Adaptada para canil flexível

- Bolso frontal expansível
- cinto e costas revestidos com tecido aerospacer
- costas estruturadas com placa de hdpe e EVA
- acesso ao compartimento principal também por zíper longitudinal
- fitas para compressão e transporte de material

Cordura Plus 500

A FEMERJ convida - Escaladance!

A grande festa anual da FEMERJ, vai acontecer dia 23 de outubro de 2004 – Sábado, na SEAERJ – Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Rio de Janeiro, o mesmo local das festas anteriores. Esse ano vai ter sorteio de brindes em equipamentos de montanha, e o DJ Brant, já conhecido dos montanhistas, promete tocar muito rock! O convite estará a venda nas entidades filiadas, até o dia 22 de outubro, com desconto. Quem deixar para comprar na hora, vai pagar mais caro. Inclui: mesa de frutas, pães, frios e pastas, caldo de aspargos e ervilha na madrugada, e bebidas diversas. Tudo liberado das 22 às 4 h da manhã! No local tem estacionamento gratuito com segurança, além de uma ampla área livre para bate-papo. Leve um amigo ou amiga! Escaladance! 23 de outubro de 2004 – Sábado – a partir das 22 h no SEAERJ – Rua do Russel, no. 01 – em frente ao Outeiro da Glória.

MUTIRÃO DE REFLORESTAMENTO

A Diretoria de Ecologia realizou em setembro o primeiro mutirão de reflorestamento na base da Chaminé Stop, área adotada pelo Cerj. Participaram deste mutirão: Sávio, Cissa, Cristiano Requião, Débora, Júlia Requião, Toni e Pedro “Pow”(Cec). É o Cerj se comprometendo com a recuperação do meio ambiente. Os mutirões serão mensais, sempre no primeiro domingo do mês e você está convidado para o próximo que será no dia 03/10/04.

ETGE

A ETGE está com novo comando. A frente dela estão: Zé, Arthr, Wal e Carrozzino. Achamos que desta vez vai!

Exposição Fotográfica

Nos meses de outubro e novembro de 2004, teremos em nossa sede social a nova exposição fotográfica de nosso sócio “Sobral Pinto” com o tema PAREDÃO CEPI. Localizado no Pão de Açúcar, Rio de Janeiro - RJ, este paredão levou dois anos e meio para ser todo grampeado pelo Clube Excursionista Pico do Itatiaia, o qual resolveu homenagear a si próprio, com as suas iniciais: C.E.P.I. Infelizmente esse clube deixou de existir na década de 1970.

Limite Vertical

O CERJ realizou um acordo com a LIMITE VERTICAL. Os associados do clube que estiverem em dia com as mensalidades, tem um desconto no uso do muro de escalada, pagando R\$ 8,00.

Cegonha

Notícia boa vinda de Petrópolis: Celso e Márcia Rivera estão esperando a cegonha.

Banff

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro foi realizado o Banff. Dos filmes nacionais, dois foram do CERJ: O Desafio do Penhasco Fantasma do casal matunga JP e Natascha e o Andar na Pedra da Adriana Mello e André Khunner, mas o grande vencedor foi um filme feito pelo pessoal do CEC, Cinquentona da Galloti. O filme resgata a conquista da Chaminé Galloti através de entrevistas realizadas por seus conquistadores, exceto Ricardo Menescal, já falecido. O CERJ parabeniza Priscila Botto pelo filme. Tivemos também o nosso Salomyth no Penhasco Fantasma. Valeu Saloooooooo!!!

Outubro

2	ANA PAULA PAIVA ALMEIDA
2	JOAO PAULO PONTES FORTES
3	MIRIAM CARDEMAN
9	CLAUDIA MASINI D'AVILA LEVY
11	MARINA TEIXEIRA DE MELLO
17	ALEXANDER GEORGIADIS
20	JULIA MEDICI POUBEL
21	RICARDO ALBERTO GIANNONI
22	MARCIA FATIMA DO NASCIMENTO MOURA
26	JUZOE POUBEL BASTOS
28	PAULO CESAR C. A. MACHADO
29	RENATO PEREIRA DO NASCIMENTO
31	RAIMUNDO LUIZ MINCHETTI
31	VICTOR BRAGA RAPOSEIRO



PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade	Tipo	Responsável
9,10,11 de Outubro	Travessia Registro X Sto. Antonio	Bicicletada Pesada	Wal
16 de Outubro	Coringa	Escalada 3º IV	Júlio
23 de Outubro	Leonel Brizola	Escalada 5º	Júlio
23 de Outubro	Festa Escaladance	Social	FEMERJ
30 e 31 de Outubro	Frade de Macaé	Caminhada Pesada	Miriam Gerber

4 PICOS BRASILEIROS TÊM SUAS ALTITUDES ALTERADAS

Uma parceria científica entre o IBGE e o IME (Instituto Militar de Engenharia), através do projeto denominado Pontos Culminantes, proporcionara a possibilidade de atualização dos dados cartográficos brasileiros, quanto às altitudes das nossas montanhas. Levantamentos de campo e cálculos foram realizados, atualizando até o momento às altitudes de quatro destas montanhas. Veja abaixo:

Picos	Valor das altitudes antigas - AEB*	Valor das novas altitudes após medições em 2004
Pico da Neblina	3014,1m	2993,78m
Pico 31 de Março	2992,4m	2972,66m
Pico das Agulhas Negras	2787,0m	2791,55m
Pico Pedra da Mina	2770,0m	2798,39m

*AEB – Anuário Estatístico Brasileiro

As últimas medições haviam sido realizadas na década de sessenta pelo Ministério das Relações Exteriores, através da Primeira Comissão Demarcadora de Limites. Naquela época, utilizava-se o barômetro, instrumento criado no século XVII para indicar a pressão atmosférica, a altitude e prováveis mudanças do tempo, que além de imprecisos, sofriam graves alterações com diferenças climáticas. As medidas atuais estão sendo realizadas através de modernos receptores de posicionamento por satélite, GPS (Sistema de Posicionamento Global), onde, suas medidas podem ser tomadas com absoluta exatidão. A principal alteração constatada até agora, que inclusive, mudou a classificação das montanhas mais altas do Brasil, foi a diferença de altitude entre o Pico das Agulhas Negras e o Pico da Pedra da Mina, onde, através deste projeto verificou-se que a Pedra da Mina é 6,84m maior que as Agulhas Negras e não 17m menor como tínhamos informações no Anuário Estatístico Brasileiro, publicado pelo IBGE. Os outros dois picos medidos, apesar de terem suas medidas alteradas em alguns metros, não sofreram mudanças de posição na classificação dos picos mais altos do Brasil, continuando o Pico da Neblina como primeiro e o Pico 31 de Março como segundo na classificação brasileira. Ainda este ano o projeto pretende levantar as altitudes dos Pico da Bandeira e Pico do Cristal, localizados na divisa entre Minas e Espírito Santo. As informações deste texto foram extraídas de uma nota divulgada no site do IBGE em 13 de Setembro de 2004.

Obs.: Estou desenvolvendo uma pesquisa das altitudes das montanhas do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro etc. Pretendo compilar dados de várias fontes, que estejam mais próximas da realidade, visto que não temos informações levantadas com exatidão sobre este tema no Brasil. Neste trabalho, tenho encontrado algumas discrepâncias entre medidas fornecidas pelo IBGE. Um destes contatos é o Eng. Cartógrafo Flávio, que está no Canadá e é responsável por estas informações no site da FEMERJ. O trabalho continua, e dentro em breve estarei divulgando uma lista com as montanhas mais altas, entre outras informações. Outros projetos já em desenvolvimento: Criação de uma sessão de informações cartográficas importantes para o montanhista no site do CERJ; Correção da localização de alguns cumes nas cartas do IBGE; Coleta de coordenadas com GPS de trilhas e montanhas importantes, com mapas topográficos como pano de fundo para facilitar a orientação; Lançamento de livro de Técnicas de Orientação para montanhismo (breve).

Elias Ribeiro de Arruda Junior



TRÊS MOTIVOS PARA USAR AUTO-SEGURO ANTES DO APARELHO DE DESCIDA

- 1 – Você estará sempre com uma das mãos livres.
- 2 – A operação de travamento e destravamento são rápidas e não exigem maiores esforços.
- 3 – A máxima força exercida no auto-seguro será a mesma que é exigida pela sua mão para bloquear a corda no momento do rapel, isto é, algumas vezes menor do que a força total exercida no aparelho.

Observe abaixo a montagem passo a passo do auto-seguro : Nesse caso o auto-seguro está sendo montado com o nó "Prusik Francês" e cordelete de 5mm.

Julio Cesar Mello



Fonte: The Complete Rock Climber
Autor: Malcolm Creasey
Ed. Lorenz Books (2003)

DEDO DE DEUS

Rio de Janeiro, domingo 22 de agosto de 2004.

Pelo segundo dia consecutivo tive que madrugar para cumprir minha programação de excursões desta semana. Hoje, apesar de ter que acordar ainda mais cedo do que ontem, antes das quatro da manhã, pelo menos não precisarei dirigir como ontem. Pouco antes das 04:30h, a Paula que já trazia o Bodão, me pegou em frente ao meu prédio aqui no Flamengo e às 05:30h, como combinado, paramos no Posto Garrafão onde encontraremos o outro trio: Manu, Wal e Júlio que completarão nosso grupo para esta jornada ao Dedo de Deus.

Grupo completo, café tomado, visitas ao banheiro e finalmente às 05:55h prosseguimos viagem até o Paraíso da Serra, onde estacionamos os carros às 06:00h, e sem demora partimos para o início da trilha para a Leste do Dedo. Entramos na trilha às 06:15h e atingimos a base da Chaminé das Pedras Soltas às 07:05h. O ritmo está muito bom, e enquanto papeávamos neste ponto, chegou um grupo do Petropolitano que também está indo para a Leste. O outro grupo ia subir pela aderência e como nós já havíamos decidido passar pela chaminé, ninguém atrapalhou ninguém. Assim a partir das 07:20h passamos pela Chaminé e pelo primeiro cabo de aço antes que o segundo participante do outro grupo chega-se ao topo da aderência e sumimos da vista deles, pelo menos eu que estava na testa do grupo, a partir deste ponto, não os vi mais durante toda a jornada.

Das 07:55h até 08:05h fizemos pequena pausa na bifurcação e então desviamos para a base da Leste, onde chegamos lá pelas 08:15h. A Manu, a Paula, o Bodão e o Júlio foram fazer uma visita ao Polegar enquanto eu e o Wal ficamos esperando o retorno deles para iniciar a escalada. Originalmente teríamos duas cordadas de três, mas com a substituição de dois dos participantes originais, passamos a compor 3 cordadas de dois, assim distribuídas: o Wal guiará a Manu, o Júlio levará o Bodão e a Paula me secundará nesta ascensão da Leste do Dedo de Deus via Variante Maria Cebola. Do nosso grupo de hoje, a Paula e o Elias são debutantes nesta montanha símbolo do montanhismo nacional, e o Wal apesar de já ser veterano na parada, estará guiando no local pela primeira vez. Muito legal não é mesmo?

Finalmente por volta das 08:30h dei início a nossa escalada e às 09:00h estava confortavelmente instalado na base da Maria Cebola me preparando para puxar a Paula e depois aguardar a chegada das demais cordadas. Na verdade, depois da Paula chegar não demorou muito para a chegada do Wal e aí eu resolvi prosseguir sem mais demora para não embolar o meio de campo, só voltei a ter contato visual com a galera lá no cume. Passei pela Maria Cebola levando minha mochila nas costas e a Paula fez o mesmo até a metade do caminho, a partir do qual eu reboquei sua mochila até a base da chaminé. Vencida a Maria Cebola partimos direto para a chaminé e desta vez reboquei a mochila da Paula apenas na primeira metade da chaminé, e a partir daí até o cume, ela mesma carregou a própria mochila, o que nos rendeu um bom adiantamento em relação às outras cordadas. Menina valente esta Paula.

Daqui para a frente apenas dois pontos apresentam alguma dificuldade para os debu-



tantes, o primeiro é o chamado Pulo do Gato e finalmente na arrancada final o Passo do Gigante, todos vencidos com galhardia pela nossa querida debutante. Chegamos na escada, agora é só correr para o abraço final, e eu sugeri que ela fosse na frente para ser a primeira a alcançar o cume nesta maravilhosa manhã de domingo, a sugestão foi aceita sem nenhuma hesitação e por volta das 11:25h nossa debutante venceu o seu primeiro Dedo de Deus. A menina está de parabéns, escalou muito bem e não deu o mínimo trabalho em nenhuma das fases da caminhada ou da escalada, um dia ainda será uma das boas guias do nosso CERJ, potencial para tal ela tem. A visão daqui está divina, se bem que hoje tem muita névoa para os lados do Rio de Janeiro e não se consegue avistar nem mesmo a Baía de Guanabara, porém na direção de Friburgo a visão é total. Às 12:00h chegou o Wal com a Manu e finalmente às 13:25h o Júlio atingiu o cume com o Bodão que não cabia em si de tanta felicidade, é claro que todos estavam muito felizes, mais o Bodão simplesmente transbordava sorrindo de orelha a orelha sem parar, ligando para Deus e o mundo para anunciar que estava no cume do Dedo de Deus, muito legal! Todos deixaram suas impressões no livro de cume, e eu ainda deixei um recado para o nosso camarada JP que está no estaleiro. Logo a seguir chegou o Wally guiando uma cordada de 3 do CEB e como tem muita gente subindo ainda, resolvemos não demorar muito mais no cume para não engarrafar a descida.

Assim sendo, peguei duas cordas e partiu para montar o nosso rappel que foi aberto pelo Wal às 14:05h, eu fiquei na orientação geral e fechei o rappel desequipando a parede. Finalizamos o Rappel na base da Teixeira às 14:50h e sem mais demora do que a necessária para recolher e enrolar as cordas, iniciamos a descida da trilha para voltar ao mundo real. Passamos pela bifurcação das trilhas às 15:35h e das 16:20h até 16:40h estivemos na base da Chaminé das Pedras Soltas de onde descemos direto até a rodovia onde chegamos às 17:15h, completando assim esta jornada em exatas 11 felizes horas. Agora é partir e curtir o último grampo com aquele delicioso suco de cevada para brindar tão maravilhoso dia curtido com companheiros verdadeiramente exemplares. O meu muito obrigado a todos.

Participaram desta excursão: Júlio César Mello, Elias Ribeiro Junior, Waldecy Lucena, Maria Paula Santos, Manuela e eu.

José de Oliveira Barros



Fotos cedidas por Júlio Mello